

# ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: estudo da empresa Natura Cosméticos S.A. entre os anos de 2009 a 2013

*Daniel Gomes Ribeiro\**

**RESUMO:** O objetivo desta pesquisa foi verificar se à análise por meio de indicadores financeiros, econômicos e outras técnicas de Análise das Demonstrações Contábeis, podem contribuir para o entendimento acerca da situação econômica e financeira da empresa Natura Cosméticos S.A.. Busca-se apresentar, quais indicadores e outras técnicas de análises podem ser utilizadas, bem como, aplicar na empresa as técnicas de análises encontradas na literatura e verificar se os indicadores calculados refletem a situação descrita nos relatórios da administração e notas explicativas divulgadas. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do artigo foi um Estudo de Caso da empresa Natura Cosméticos S.A. entre os anos de 2009 a 2013, realizado por meio da pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Pelos dados coletados, percebe-se que a empresa tem uma capacidade de pagamento satisfatória quando avaliado de forma geral, porém ao analisar de forma individualizada deve-se dedicar atenção à liquidez geral, pois a mesma apresentou decréscimos significativos na sua capacidade de pagamento; quanto ao endividamento fica constatado a alta dependência de recursos de terceiros para fomento das atividades operacionais. No quesito rentabilidade, verificou-se declínios expressivos nas taxas de retorno do investimento, margem de lucro e giro do ativo; e com relação aos índices de atividades constatou longos prazos para comercialização de mercadorias.

**Palavras-Chave:** Análise das demonstrações. Liquidez. Rentabilidade. Endividamento. Índices de Atividades.

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade como ciência social tem por objeto o estudo dos fenômenos patrimoniais das empresas. Com emprego das suas técnicas de mensuração, reconhecimento e divulgação é possível apresentar aos seus diversos usuários, seja ele interno ou externo, dados a respeito das mutações patrimoniais ocorridas dentro de um determinado período. Os dados apurados por meio da aplicabilidade de técnicas contábeis são apresentados em forma de demonstrativos.

Com o crescimento da concorrência e a expansão econômica nos dias de hoje, saber interpretar os dados apresentados pelos demonstrativos contábeis tornou-se uma necessidade para inúmeros usuários. Por meio dessa interpretação o usuário pode constatar se é necessária a

---

\*Acadêmico do 8º período noturno do Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade Alfredo Nasser (UNIFAN), sob orientação do Professor Ms. Valdeci José Caetano.

aquisição de créditos para fomento das atividades operacionais, se os recursos empregados estão alcançando as metas e objetivos propostos, se a empresa está almejando rentabilidade satisfatória e se a evolução financeira-econômica foi eficiente ou ineficiente.

Para tanto, inseridos nesse contexto, o artigo tem como tema: Análise das Demonstrações Contábeis: estudo da empresa Natura Cosméticos S.A. entre os anos de 2009 a 2013. Desenvolvido e baseado nos dados existentes no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício, para análise da situação econômica e financeira da empresa através de indicadores.

Perante a temática apresentada, o presente artigo justificou-se pela relevância e importância da Análise das Demonstrações Contábeis na geração de informações, que possibilitem o melhor conhecimento e avaliação do contexto empresarial. Por meio da sua aplicabilidade, os usuários das demonstrações contábeis, seja ele interno ou externo, obtém melhor interpretação e posterior informação da situação financeira e econômica da empresa mediante dados coletados.

Sendo assim, ao evidenciar as principais técnicas de análises e posterior aplicabilidade, visa mostrar aos gestores, investidores, acadêmicos e profissionais do meio contábil a importância das informações obtidas diante do uso da Análise das Demonstrações Contábeis.

Dessa forma, com intuito de mostrar a importância e relevância da Análise das Demonstrações Contábeis para avaliação da conjuntura econômica e financeira de uma empresa, a pesquisa apresenta a seguinte problemática: A utilização de indicadores financeiros e outras técnicas de Análise das Demonstrações Contábeis contribuem para o entendimento da situação econômica e financeira de uma empresa de cosméticos?

Em face da problemática, o artigo tem como objetivo: verificar se à análise por meio de indicadores financeiros e econômicos e outras técnicas de Análise das Demonstrações Contábeis, podem contribuir para o entendimento acerca da situação econômica e financeira da empresa Natura Cosméticos S.A.. Busca-se também apresentar, quais indicadores e outras técnicas de análises podem ser utilizados na empresa, observando os indicadores; aplicar na empresa Natura Cosméticos S.A. as técnicas de análises encontradas na literatura e verificar se esses indicadores calculados refletem a situação descrita nos relatórios da administração e notas explicativas divulgadas.

Para o alcance dos resultados e uma maior compreensão sobre o assunto, a metodologia utilizada no artigo foi um estudo de caso, tendo como etapas a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e análise dos dados.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentação teórica apresentaremos uma contextualização da contabilidade, sua história e os principais demonstrativos que ela disponibiliza. Em seguida abordaremos sobre a Análise das Demonstrações Contábeis expondo suas conceituações, história e principais indicadores.

### 2.1 Contabilidade

Contabilidade é a ciência social que estuda os fenômenos patrimoniais ocorridos dentro das entidades, preocupando-se, em evidenciar as realidades e comportamentos com relação à eficácia organizacional (SÁ, 2010).

A contabilidade é tão antiga como a própria existência do homem. Acredita-se, que antes que o homem soubesse escrever e calcular já existia a forma mais rudimentar de inscrição, a arte. Com esse método de registro e comunicação, o homem evidenciava os seus feitos ocorridos com desenhos e rabiscos para expor a quantidade e a qualidade das suas coisas. Dessa forma, esse conjunto de inscrição denominava-se conta primitiva. Sendo assim, os fatos que sucediam entre os povos, caracterizavam-se como indícios dos mais puros e rudimentares registros contábeis (IUDICÍBUS; MARION; FARIA, 2009).

Ao longo da sua evolução, o homem sempre se preocupava com o crescimento das suas propriedades e riquezas, sentia-se na necessidade de se aperfeiçoar quanto aos mecanismos de registros, avaliações e medições das atividades que sucediam com o desenvolvimento do seu trabalho, tornando-as mais volumosas e complexas (IUDICÍBUS, 2010).

Percebe-se que, ao longo de toda história da evolução humana e conseqüente mutações patrimoniais, a contabilidade tornava-se importante à medida que o desenvolvimento econômico nesse meio era constante (IUDICÍBUS; MARION; FARIA, 2009).

Nota-se então, que a contabilidade passou por inúmeros períodos evolutivos, em especial com a publicação da obra do Frei Luca Pacioli (1494), que difundiu o método de partidas dobradas, se transformando em uma das mais importantes ferramentas no contexto empresarial. É possível observar, os novos rumos que a ciência tem tomado em função da sua essencialidade para o bom desempenho de uma empresa (MARION, 2013).

Na busca por essa essencialidade Silva (2014) ressalta que, ao longo dos anos, a contabilidade vem se aperfeiçoando como ciência, buscando sempre apresentar aos seus diversos usuários, demonstrativos que possam expor a situação financeira e econômica de uma entidade em um determinado período.

No entanto, percebe-se que o objetivo principal da contabilidade no meio empresarial é a geração de informações consistentes e transparentes para os principais tomadores de decisões, sendo eles: investidores, administradores, acionistas, credores etc. (LINS; FILHO, 2012).

## **2.2 Demonstrações Contábeis**

Os demonstrativos contábeis são considerados como uma exposição básica e estruturada da situação patrimonial, financeira, do desempenho e dos fluxos de caixas de determinada entidade (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2011, item 9).

Para Matarazzo (2010), demonstrações contábeis podem ser compreendidas como o conjunto de operações efetuadas por determinada entidade que por sua vez são estruturadas conforme as normas contábeis, geralmente aceitas e posteriormente traduzidas em valores monetários.

Esses demonstrativos não objetivam somente oferecer informações acerca da situação patrimonial, financeira e do desempenho de uma empresa, mas apresentar também os resultados alcançados com relação à atuação da administração em prol das metas e objetivos propostos para o desenvolvimento do meio organizacional (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014).

Inserido nesse contexto, Silva (2013) complementa ao afirmar que, as demonstrações contábeis representam um canal de comunicação para aqueles usuários interessados na solidez e no desempenho de uma empresa, uma vez que possibilita aos mesmos avaliarem os riscos e reais potencialidades da geração de retorno.

Dessa forma, Marion (2013) ressalta que a contabilidade como ciência do patrimônio, necessita apresentar instrumentos que sirvam de direcionadores para tomada de decisão, sendo que tais instrumentos na verdade são os demonstrativos contábeis que tem o poder de fornecer informações úteis para os seus diversos usuários.

A Lei das Sociedades Anônimas S.A. nº 6.404/76 alterada pela Lei nº 11.638/07 em seu Art. 176 apresenta as demonstrações contábeis que deverão ser elaboradas ao final de cada exercício

social para exprimir a situação patrimonial e as mutações ocorridas dentro de cada companhia. Sendo assim, os demonstrativos requeridos pela presente lei são:

- ✓ Balanço Patrimonial (BP);
- ✓ Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)
- ✓ Demonstração do Resultado do Exercício (DRE);
- ✓ Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC);
- ✓ Se a companhia for aberta, Demonstração do Valor Adicionado (DVA);
- ✓ Notas explicativas (NE).

A fim de caracterizar cada demonstrativo, Almeida (2012, p.3) apresenta os seguintes objetivos:

- Balanço Patrimonial (BP) – relata a situação patrimonial e financeira da Sociedade na data base de encerramento do exercício social.
- Demonstração do Resultado (DR) – relata quanto a Sociedade ganhou (lucro) ou perdeu (prejuízo) durante o exercício social.
- Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados (DLPA) – relata as alterações ocorridas durante o exercício social na conta de lucros ou prejuízos acumulados.
- Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) – relata principalmente os pagamentos e recebimentos ocorridos durante o exercício social, relacionados com as atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos da Sociedade.
- Demonstração do Valor Adicionado (DVA) – relata a riqueza gerada pela sociedade e como foi distribuída e retida, durante o exercício social. (ALMEIDA, 2012, p. 3).
- Notas Explicativas (NE) – Para Marion (2013, p.59) “[...] são procedimentos esclarecedores das demonstrações contábeis, pois compreendem o resumo das políticas contábeis significativas e demais informações concernentes a evolução do patrimônio da entidade”.

De acordo com Marion (2009), dos demonstrativos apresentados acima com os seus respectivos objetivos, maior ênfase é dada para os dois primeiros. Para o mesmo, por meio deles são apresentadas de forma objetiva a situação patrimonial e financeira (identificada no BP) e a situação econômica (identificada no BP em conjunto com a DRE).

### **2.2.1 Estrutura do Balanço Patrimonial**

Esse demonstrativo tem por objetivo expor a relação de seus ativos, passivos e patrimônio líquido de uma entidade em um determinado período (MARION, 2013).

Desse modo, Iudícibus (2013) acrescenta que o Balanço Patrimonial é composto de duas colunas, que por sua vez, podemos denominar a do lado esquerdo como Ativo e a do lado direito como Passivo e Patrimônio Líquido.

### **2.2.1.1 Ativo**

O Ativo compreende o grupo que expressa os bens e direitos de uma entidade (IUDÍCIBUS et al, 2010).

Afirma Assaf Neto (2012), que os Ativos são recursos mantidos por determinada empresa para geração de benefícios econômicos futuros.

Dessa forma, as contas do Ativo são apresentadas segundo o seu grau de liquidez, ou seja, conforme a sua agilidade em se transformar em caixa. Para isso, o Ativo é dividido em dois grandes grupos: Ativo Circulante (AC) que é composto pelos itens de maior liquidez como o disponível, aplicações financeiras, valores a receber em curto prazo, estoques, despesas antecipadas e outros créditos. O Ativo Não Circulante (ANC), tem em sua composição os ativos de menor liquidez, sendo: Ativo Realizável a Longo Prazo (RLP), Investimentos (INV), Imobilizado (IMOB) e Intangível (INTG) (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014).

### **2.2.1.2 Passivo**

O grupo do Passivo caracteriza-se como a apresentação das obrigações presentes da entidade, resultantes dos eventos passados no meio organizacional, sendo que sua liquidação ocasionará na saída de recursos econômicos no futuro (MARION, 2013).

Diante do exposto, o Passivo é dividido em dois grupos conforme a sua exigibilidade, sendo o Passivo Circulante (PC) e o Passivo Não Circulante (PNC). O circulante é composto pelas obrigações que serão exigidas até o termino do exercício seguinte, tais como: os empréstimos e financiamentos, fornecedores, obrigações tributárias, obrigações com funcionários e diretores, provisões etc. Já o não circulante considera-se o grupo que apresenta as obrigações que serão exigidas posteriores ao termino do exercício seguinte, sendo elas: empréstimos e financiamentos a longo prazo, contas a pagar a longo prazo, provisões tributárias etc. (HOJI, 2012).

### **2.2.1.3 Patrimônio Líquido**

O Patrimônio Líquido (PL) é considerado o resíduo entre a dedução do Ativo menos o Passivo. Considera-se também a parte da empresa que pertence aos sócios, ou seja, aos proprietários da entidade. Dessa forma, o Patrimônio Líquido (PL) é Subdividido em grupos: Capital Social, Reservas de Capital, Reservas de Lucros, Ações em Tesouraria e Prejuízos Acumulados (SILVA, 2013).

### 2.2.2 Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício

Como descrito por Assaf Neto (2012), a Demonstração do Resultado do Exercício tem por finalidade apresentar de forma bem esquematizada os resultados auferidos por uma entidade em determinado período, em suma os lucros ou prejuízos incorridos.

Segundo a Lei das Sociedades Anônimas S.A nº 6.404/76 alterada pela Lei 11.638/07 em seu Art. 187 estabelece a estrutura que deverá ser elaborada para Demonstração do Resultado do Exercício, sendo:

Art. 187. A demonstração do resultado do exercício discriminará:

I - a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;

II - a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;

III - as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;

IV - o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas; (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009)

V - o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto;

VI - as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa; (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009)

VII - o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social.

§ 1º Na determinação do resultado do exercício serão computados:

a) as receitas e os rendimentos ganhos no período, independentemente da sua realização em moeda;

b) os custos, despesas, encargos e perdas, pagos ou incorridos, correspondentes a essas receitas e rendimentos. (BRASIL, 2007, art. 187)

Contudo percebe-se que, o produto final dessa demonstração é o resultado, sendo ele encontrado mediante a dedução da receita de todas as despesas incorridas inclusive os custos (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014).

### 2.3 Análise das Demonstrações Contábeis

A Análise das Demonstrações Contábeis figura-se como um instrumento de avaliação do desempenho, obtido em determinada entidade, que por sua vez disponibiliza indicadores para uma visão holística das suas perspectivas financeiras e econômicas (LINS; FILHO, 2012).

Na visão de Martins, Miranda e Diniz (2014), a Análise das Demonstrações Contábeis consiste em um conjunto de esforços sistemáticos, realizados a fim de extrair dos demonstrativos contábeis informações que possam ajudar na realização da previsão da liquidez, solvência e rentabilidade de uma empresa.

Em outras palavras Assaf Neto (2012), complementa ao afirmar que a Análise das Demonstrações Contábeis visa apresentar com base nos demonstrativos elaborados, a situação financeira e patrimonial atual, as causas incorridas no passado que influenciaram na sua evolução apresentada e as tendências futuras que no qual a empresa vem projetando.

### 2.3.2 Tripé da Análise das Demonstrações Contábeis

Para Marion (2009), o caminho para conhecer a situação de uma empresa por meio da Análise das Demonstrações Contábeis se baseia na ideia de que:

[...] só teremos condições de conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa por meio dos três pontos fundamentais de análise: *Liquidez* (situação financeira), *Rentabilidade* (Situação Econômica), e *Endividamento* (Estrutura de Capital). (MARION, 2009, p. 1)

A seguir será evidenciado cada ponto ressaltado pelo autor com as suas principais particularidades.

#### 2.3.2.1 Liquidez

Os índices de Liquidez têm por objetivo, apresentar a capacidade de uma empresa em saldar as suas dívidas, relacionando os caixas e equivalentes de caixa, com as obrigações existentes (SILVA, 2013).

Para tanto, Marion (2009) coloca que a capacidade de pagamento pode ser avaliada por três ângulos: curto prazo, longo prazo ou prazo imediato.

Quadro 1 – Índices de Liquidez

<b>Capacidade de pagamento a curto prazo</b>		
<b>Índices</b>	<b>Fórmulas</b>	<b>Conceituação</b>
Liquidez Corrente	$\frac{AC}{PC}$	Esse índice evidencia quanto que a empresa tem em valores monetários mais bens e direitos realizáveis a curto prazo (Ativo Circulante – AC), para saldar os compromissos assumidos também em curto prazo (Passivo Circulante – PC) (SILVA, 2013).
Liquidez Seca	$\frac{AC - ESTOQUE}{PC}$	O índice de Liquidez Seca tem por objetivo, apresentar a capacidade de pagamento da empresa em curto prazo para saldar os compromissos em um período também a curto prazo (Passivo Circulante – PC) utilizando itens monetários de maior liquidez constante no Ativo Circulante (AC), retirando da base de cálculo os estoques. (MARION, 2009).
<b>Capacidade de pagamento a longo prazo</b>		
Liquidez Geral	$\frac{AC + RLP}{PC + PNC}$	No índice de Liquidez Geral, é apresentada a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, que por sua vez é composta pelos valores que se converterá em dinheiro a curto (Ativo Circulante – AC) e a longo prazo (Realizável a Longo Prazo) relacionando-se os mesmos com as dívidas assumidas de curto (Passivo Circulante – PC) e longo prazo (Passivo Não Circulante – PNC) (MARION, 2009).

Capacidade de pagamento a prazo imediato		
Liquidez Imediata	<u>DISPONÍVEL</u> PC	O índice de Liquidez imediata apresenta a capacidade de pagamento da empresa em saldar as obrigações assumidas em curto prazo (Passivo Circulante - PC) com recursos existentes apenas no grupo de disponibilidade da empresa (MARION, 2009).

FONTE: MARION (2009, p. 74, 78-80); SILVA 2013, Adaptado pelo autor.

### 2.3.2.2 Endividamento

Para Iudícibus (2013, p.97), os índices de Endividamento são quocientes que, “[...] relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros”.

No ponto de vista de Martins, Miranda e Diniz (2014), os índices de Endividamento mostram quanto que a empresa tem de obrigações com terceiros, para cada real de recurso próprio, indicando ainda o seu grau de dependência para com terceiros, possibilitando uma visão do seu risco.

Sendo assim, Marion (2009), apresenta alguns indicadores para extração de informações, quanto à qualidade e quantidade da dívida com relação à estrutura de capital, sendo eles:

#### Quadro 2 – Índices de Endividamento

Quantidade		
Índices	Fórmulas	Conceituação
PCTRT	$\frac{PC + PNC}{PC + PNC + PL}$	O índice Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais (PCTRT) propicia a visualização da participação dos recursos de terceiros empregados na empresa com relação aos recursos totais, ou seja, capitais de terceiros mais capital próprio (MARION, 2009).
GCPCT	$\frac{PL}{PC + PNC}$	A Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros (GCPCT) evidencia qual que é a participação do capital próprio como garantia dos compromissos assumidos para com o capital de terceiros (Passivo Circulante mais Passivo Não Circulante) (MARION, 2009).
Qualidade		
Índices	Fórmulas	Conceituação
CE	$\frac{PC}{PC + PNC}$	A Composição do Endividamento (CE) apresenta qual a é a concentração das obrigações assumidas com terceiros no que se refere a curto e a longo prazo (MARION, 2009).
ICP	$\frac{INV+IMOB+INTG}{PL}$	O índice da Imobilização do Capital Próprio (ICP) apresenta a relação de quanto de recursos próprios (Patrimônio Líquido) foi destinado de investimento ao grupo do ativo permanente (Ativo Não Circulante excluindo-se da base de cálculo o Realizável a Longo Prazo) (HOJI, 2012).

FONTE: MARION (2009, p.95 e 96); HOJI (2012, p. 280), Adaptado pelo autor.

### 2.3.2.3 Rentabilidade

De acordo com Silva (2014), a análise da rentabilidade em uma empresa busca identificar o retorno auferido com relação ao investimento total realizado. Essa técnica de análise possibilita

apresentar também, o retorno sobre as vendas e o retorno sobre o capital próprio, que por sua vez consegue avaliar a produtividade e consequente lucratividade do negócio.

Martins, Miranda e Diniz (2014, p.190) utilizam da seguinte argumentação para retratar a importância da rentabilidade:

[...] Esse é um dos indicadores mais utilizados na prática, por isso a importância da sua análise. Ele evidencia o quanto a empresa obteve de resultados em relação aos investimentos nela realizados. Afinal de contas, para que uma empresa possa exercer suas atividades, ela necessita de investimentos em instalações, ferramentas, máquinas, estoques etc. Ou seja, a rentabilidade do negócio é fortemente dependente do capital de giro investido na atividade (MARTINS, MIRANDA e DINIZ, 2014, p. 190).

Dessa forma Marion (2009), coloca que a rentabilidade abrange os aspectos econômicos dentro do contexto empresarial, que por sua vez a atenção está voltada para geração de resultados, apresentado na Demonstração do Resultado do Exercício.

### Quadro 3 – Índices de Rentabilidade

<b>Taxa de Retorno Sobre os Investimentos - (TRI) ou (ROI)</b>		
TRI	$\frac{LL}{AT}$	A Taxa de Retorno Sobre os Investimentos (TRI), apresenta o poder de ganho da empresa (Lucro Líquido (LL) auferido no exercício) em função do investimento realizado (investimentos realizados no Ativo Total (AT) da empresa) (MARION, 2009).
<b>Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL) ou (ROE)</b>		
TRPL	$\frac{LL}{PL}$	Essa Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL) tem por objetivo demonstrar o poder de ganho (Lucro Líquido (LL) obtido no exercício) dos proprietários em razão do seu investimento realizado (os recursos empregados na empresa, ou seja, o Patrimônio Líquido - PL) (MARION, 2009).
<b>Giro do Ativo</b>		
GRAT	$\frac{VENDAS}{AT}$	O Giro do Ativo (GRAT) busca estabelecer uma comparação entre as vendas da empresa e o investimento realizado, ou seja, a relação entre as vendas líquidas e o Ativo Total (AT) da entidade (MARTINS, MIRANDA e DINIZ, 2014). Para Marion (2009), esse indicador apresenta a eficiência da empresa em utilizar os ativos disponíveis para geração de vendas.
<b>Margem do Lucro</b>		
ML	$\frac{LL}{VENDAS}$	Para Iudícibus (2013) a Margem de Lucro (ML) apresenta a comparação do Lucro Líquido (LL) com as vendas. Assim, Marion (2009) complementa ao afirma que esse indicador retrata o lucro obtido em cada real de venda depois de deduzidos todas as despesas.

FONTE: MARION (2009, p. 130 e 156); MARTINS, MIRANDA e DINIZ (2014); IUDÍCIBUS (2013), Adaptado pelo autor.

#### 2.3.2.4. Índices de Atividade

Os índices de atividade na visão de Martins; Miranda; Diniz (2014) permite a visualização do ciclo operacional da empresa, que é composto por etapas que compõem a cadeia produtiva ou operacional de uma empresa, sendo elas: compra ou produção de mercadorias, vendas das mercadorias produzidas e recebimento das mercadorias vendidas.

Assaf Neto (2012) ressalta que as mutações das atividades operacionais dentro de uma empresa resultam-se na obtenção de determinado volume de lucro, que poderão satisfazer as expectativas do investimento realizado.

Desse modo, Marion (2009) apresenta os quocientes que possibilitam avaliar o ciclo operacional de uma empresa e o posicionamento de sua atividade, apresentados no quadro abaixo:

*Quadro 5 – Índices de Atividade*

<b>Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE)</b>		
PMRE	$\frac{360 \times \text{Estoques}}{\text{Custo das Vendas}}$	Com esse quociente a empresa identifica quantos dias em média ela está levando para comercializar os seus estoques (MARION, 2009).
<b>Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)</b>		
PMRV	$\frac{360 \times \text{Duplicata Receber}}{\text{Vendas Brutas}}$	Esse quociente indica em média qual a quantidade de dias que a empresa espera para recebimento das mercadorias vendidas (MARION, 2009).
<b>Prazo Médio de Pagamentos de Compras (PMPC)</b>		
PMPC	$\frac{360 \times \text{Fornecedores}}{\text{Compras}}$	Nesse quociente encontra-se a média de dias em que a empresa está demorando para liquidar as suas compras (MARION, 2009).
<b>Posicionamento da Atividade (PA)</b>		
PA	$\frac{\text{PMRE} + \text{PMRV}}{\text{PMPC}} \leq 1$	No posicionamento da atividade é possível identificar a situação do ciclo operacional da empresa, sendo que ao somar o prazo médio de renovação de estoques mais o prazo médio de recebimento de vendas e dividir pelo prazo médio de pagamento de compras, obtém-se o quociente que apresentará a eficiência ou ineficiência do ciclo operacional da empresa (MARION, 2009).

FONTE: MARION (2009, p. 110 e 113), Adaptado pelo autor.

### 3 METODOLOGIA

O método desenvolvido na presente pesquisa foi um Estudo de Caso na empresa Natura Cosméticos S.A. entre os anos de 2009 a 2013, tendo como etapas Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa Documental.

A Pesquisa Bibliográfica é um método que reúne tudo aquilo que se tornou público com relação ao tema a ser estudado, podendo ser embasado em diversos tipos de materiais, tais como: publicações avulsas, livros, pesquisas monográficas, teses etc. (MARCONI; LAKATOS, 2005).

Já a Pesquisa Documental é tida como uma maneira de coleta de dados única e exclusiva de documentos seja ele escritos ou não (diários, autobiografias, relatos de viagens, objetos, gravuras, pinturas, filmes comerciais, estatísticas, documentos e arquivos privados, documentos e arquivos públicos, entre outros) (MARCONI; LAKATOS, 2005).

Nosso trabalho dividiu-se em três etapas. Na primeira parte buscaram-se referenciais teóricos em livros, *sites*, leis e resoluções para verificação de quais técnicas de análise pudessem ser aplicadas no estudo de caso proposto.

Na segunda parte, foram desenvolvidas pesquisas documentais no *site* da empresa a fim de identificar demonstrativos contábeis, notas explicativas e relatórios da administração da Natura Cosméticos S.A..

E para o fechamento, na terceira parte realizou-se o desenvolvimento do embasamento teórico de acordo com os referenciais encontrados na literatura, ocorrendo também à aplicabilidade das técnicas apresentadas nos demonstrativos contábeis. Desenvolveu-se também a análise dos dados obtidos de forma analítica e descritiva, ressaltando em cada um deles as causas das mutações ocorridas fundamentadas nas notas explicativas e relatórios da administração divulgados pela empresa.

## **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Abaixo será apresentada a empresa em que foi desenvolvido o estudo de caso juntamente com os dados coletados.

### **4.1 Empresa Caso**

A empresa Natura Cosméticos S.A. é uma sociedade anônima de capital aberto listada na Bolsa de Valores de São Paulo – BMF&BOVESPA. A sua sede está situada na cidade de Itapecerica da Serra no Estado de São Paulo. A sociedade e suas controladas têm como atividades: desenvolvimento, industrialização, distribuição e comercialização (por meio de vendas diretas e indiretas) de cosméticos, fragrâncias e produtos de higiene pessoal.

Atualmente a empresa encontra-se presente não somente no mercado nacional, mas também em mercados internacionais, como: Argentina, Chile, Peru, Colômbia, México e França. O número de colaboradores diretos somam 7 mil entre os operações do Brasil e em outros países que atua, tendo também mais 1,6 milhão consultores para disseminação dos seus produtos. Em se tratando de mercado interno, ganha destaque pela representatividade no cenário de cosméticos, fragrâncias e produtos de higiene pessoal por ser uma das maiores fabricantes do ramo.

## 4.2 Dados Coletados

Quadro 6 - Balanço Patrimonial consolidado da empresa NATURA COSMÉTICOS S.A

NATURA COSMÉTICOS S.A					
BALANÇOS PATRIMÔNIAIS LEVANTADOS PERÍODOS 2009 A 2013 (CONSOLIDADO)					
(Em milhares de Reais - R\$)					
<b>ATIVOS</b>					
<b>Circulantes</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Caixa e equivalente de Caixa	1.016.293	1.144.390	515.610	560.229	500.294
Títulos e valores mobiliários	293.015	498.672	-	-	-
Contas a Receber e Clientes	807.001	651.416	641.872	570.280	452.868
Estoques	799.521	700.665	688.748	571.525	509.551
Impostos a Recuperar	181.104	144.459	201.620	101.464	191.195
Partes Relacionadas	-	-	-	-	-
Inst. Financeiros Derivativos	153.634	80.928	28.626	-	-
Outros Créditos	-	-	-	66.399	62.454
Outros ativos circulantes	262.365	157.787	126.783	-	-
<b>Total Circulante</b>	<b>3.512.933</b>	<b>3.378.317</b>	<b>2.203.259</b>	<b>1.869.897</b>	<b>1.716.362</b>
<b>Não Circulante</b>					
Realizável a Longo Prazo					
Impostos a Recuperar	175.062	151.350	111.239	109.264	63.931
IRPJ e CSLL Diferidos	193.767	195.585	189.552	180.259	146.146
Depósitos Judiciais	412.404	349.537	295.839	337.007	232.354
Outros Ativos Não Circulante	37.165	41.295	29.935	44.904	7.429
Investimentos	-	-	-	-	-
Imobilizado	1.439.704	1.012.089	800.434	560.467	492.256
Intangível	477.286	228.545	162.754	120.073	82.740
<b>Total Não Circulante</b>	<b>2.735.388</b>	<b>1.978.401</b>	<b>1.589.753</b>	<b>1.351.974</b>	<b>1.024.856</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>6.248.321</b>	<b>5.356.718</b>	<b>3.793.012</b>	<b>3.221.871</b>	<b>2.741.218</b>

<b>PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>					
<b>Circulantes</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Empréstimos e Financiamentos	693.117	999.462	168.962	226.595	569.366
Fornecedores e Outras Contas Pagar	706.586	649.887	488.980	366.494	255.282
Salários, Part. Result. e Encargos Sociais	177.636	211.814	132.045	162.747	130.792
Obrigações tributárias	659.309	501.509	446.800	371.815	239.574
Provisão riscos tribut. cíveis e trabalhistas	-	-	-	-	1.465
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	4.061	8.652
Outras obrigações	90.192	52.040	37.932	64.747	30.219
<b>Total dos passivos circulantes</b>	<b>2.326.840</b>	<b>2.414.712</b>	<b>1.274.719</b>	<b>1.196.459</b>	<b>1.235.350</b>
<b>Não Circulante</b>					
Empréstimos e financiamentos	2.200.789	1.325.057	1.017.737	465.068	134.992

Obrigações tributárias	215.647	177.259	140.545	209.316	150.280
Provisão riscos tributários, cíveis e trabalhistas	73.829	63.293	64.957	73.784	71.432
Provisão Plano de Assistência Médica	-	-	-	19.742	9.342
Outras Provisões	262.966	88.961	44.809	-	-
<b>Total Não Circulante</b>	<b>2.753.231</b>	<b>1.654.570</b>	<b>1.268.048</b>	<b>767.910</b>	<b>366.046</b>
<b>Patrimônio Líquido (PL)</b>					
Capital social	427.073	427.073	427.073	418.061	404.261
Reservas de capital	150.442	155.905	160.313	149.627	142.993
Reservas de lucros	162.612	311.669	292.457	282.944	253.693
Ações em tesouraria	-83.984	-66.105	-102.849	-14	-14
Dividendo adicional proposto	496.393	491.343	490.885	430.079	357.611
Outros resultados abrangentes	-6.899	-32.450	-17.635	-23.196	-18.723
Total do PL dos acionistas controladores	1.145.637	1.287.435	1.250.244	1.257.501	1.139.821
Particip. não controlad. no PL controladas	22.613	1	1	1	1
Total do patrimônio líquido	1.168.250	1.287.436	1.250.245	1.257.502	1.139.822
<b>TOTAL DOS PASSIVOS E PL</b>	<b>6.248.321</b>	<b>5.356.718</b>	<b>3.793.012</b>	<b>3.221.871</b>	<b>2.741.218</b>

FONTE: <http://natura.infoinvest.com.br/ptb/s-20-ptb.html> acesso em: 24 de Agosto de 2014, Adaptado pelo autor.

*Quadro 7- Demonstração do Resultado consolidado empresa NATURA COSMÉTICOS S.A*

NATURA COSMÉTICOS S.A.					
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS					
EXERCÍCIOS 2009 a 2013 (CONSOLIDADO)					
	2013	2012	2011	2010	2009
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>7.010.311</b>	<b>6.345.669</b>	<b>5.591.374</b>	<b>5.136.712</b>	4.242.057
Custo dos produtos vendidos	2.089.785	1.868.045	1.666.300	1.556.806	1.294.565
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>4.920.526</b>	<b>4.477.624</b>	<b>3.925.074</b>	<b>3.579.906</b>	<b>2.947.492</b>
<b>(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>3.504.530</b>	<b>3.106.924</b>	<b>2.610.004</b>	<b>2.412.000</b>	<b>2.031.464</b>
Com vendas	2.470.730	2.212.205	1.952.740	1.704.322	1.496.125
Administrativas e Gerais	-962.154	-771.538	-680.730	-605.442	-450.868
Participação dos colaboradores nos resultados	-61.943	-90.799	-30.168	-70.351	-55.784
Remuneração dos administradores	-18.554	-20.739	-9.443	-14.417	-14.063
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	8.851	-11.643	63.077	-17.468	-14.624
<b>LUC. OPERAC. ANTES RESULTADO FINANC.</b>	<b>1.415.996</b>	<b>1.370.700</b>	<b>1.315.070</b>	<b>1.167.906</b>	<b>916.028</b>
Receitas financeiras	364.222	161.808	122.698	53.639	84.176
Despesas financeiras	-522.472	-234.157	-200.038	-103.375	-126.050
<b>LUCRO ANTES DO IRPJ e CSLL</b>	<b>1.257.746</b>	<b>1.298.351</b>	<b>1.237.730</b>	<b>1.118.170</b>	<b>874.154</b>
Imposto de renda e contribuição social	-409.940	-423.975	-406.829	-374.120	-190.230
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>847.806</b>	<b>874.376</b>	<b>830.901</b>	<b>744.050</b>	<b>683.924</b>

FONTE: <http://natura.infoinvest.com.br/ptb/s-20-ptb.html> acesso em: 24 de Agosto de 2014, Adaptado pelo autor.

#### 4.1 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez obtidos ao longo dos exercícios analisados, são evidenciados conforme quadro abaixo:

*Quadro 8 - Índices de Liquidez*

	Liquidez				
	Períodos				
	2013	2012	2011	2010	2009
Liquidez Geral	0,85	1,01	1,11	1,29	1,35
Liquidez Corrente	1,51	1,40	1,73	1,56	1,39
Liquidez Seca	1,17	1,11	1,19	1,09	0,98
Liquidez Imediata	0,44	0,474	0,404	0,468	0,405

FONTE: Empresa. Elaborado pelo autor.

**a) Liquidez Geral:** A capacidade de pagamento a longo prazo da empresa apresentou redução ao longo dos períodos analisados. Esse declínio ocorrido é oriundo dos aumentos expressivos na captação de recursos com terceiros, sendo eles a curto e longo prazo, enquanto as obrigações existentes com relação ao desenvolvimento das atividades operacionais da empresa mantiveram oscilações estáveis. Esses recursos obtidos concentram em sua maior parte nos empréstimos e financiamentos nacionais e estrangeiros a longo prazo.

Segundo as notas explicativas nºs 14, 15 e 15 de 2011, 2012 e 2013 respectivamente, os empréstimos e financiamentos nacionais foram captados por meio do banco BNDES a fim de serem empregados nas seguintes atividades: fomento das exportações de bens e serviços, realização de investimentos diretos como aperfeiçoamento de produtos, capacitação da área de pesquisa e desenvolvimento, construção de novos centros de distribuições, criações de programas de inovação para aquisição de novas tecnologias e captação de créditos para custear aquisição de máquinas e equipamentos. Além do BNDES outras formas de aquisição de recursos também foram utilizadas, como emissão de Debêntures simples não conversíveis em ações a partir do exercício de 2010.

Os recursos estrangeiros concentram-se na captação de créditos no exterior por meio da resolução nº 4.131/62 conforme notas explicativas nºs 14, 15 e 15 de 2011, 2012 e 2013 respectivamente.

**b) Liquidez Corrente:** O índice de Liquidez Corrente apresentou oscilações estáveis, mas favoráveis para empresa ao longo dos períodos analisados. Do exercício de 2009 a 2011 obteve crescimento de 24,46% na sua capacidade de pagamento que envolve apenas recursos e obrigações que serão exigidas até o término do exercício seguinte. O aumento apresentada do ano de 2009 a

2011 figura-se pelo declínio ocorrido em especial no grupo de empréstimos e financiamentos com uma redução de 70,32% com relação ao exercício de 2009 em função de maiores prazos obtidos para liquidação das obrigações conforme notas explicativas n<sup>os</sup> 14, 15 e 14 de 2009, 2010 e 2011 respectivamente.

Outro grupo que merece destaque nesse período de 2009 a 2011 é o das obrigações salariais, participações nos resultados e encargos sociais obtendo um aumento de 24,43% do exercício de 2009 para 2010 e conseqüente redução de 18,86% do ano de 2010 para 2011, isso se justifica pelas oscilações ocorridas no quadro de colaboradores da empresa. Para o primeiro período o crescimento foi em função da expansão da empresa segundo o item n<sup>o</sup> 4.2 do relatório de desempenho de 2010. Já o declínio para o segundo período ocorreu em função de reestruturações organizacionais realizadas no âmbito operacional e tecnológico segundo item 4.2 do relatório de desempenho de 2011.

Com relação aos exercícios posteriores também analisados (2012 e 2013) ocorreu uma queda de 12,72% na capacidade de pagamento de curto prazo do exercício de 2011. Essa redução consiste em concentrações expressivas de obrigações de empréstimos e financiamentos obtidos no passado que começam a ser exigidos (segundo notas explicativas n<sup>os</sup> 15 e 14 de 2010 e 2011 respectivamente). Destacam-se também aumentos expressivos no grupo caixa e equivalentes de caixa nesse período (2012 e 2013) em função do crescimento das vendas e mais captações de recursos.

**c) Liquidez Seca:** A Liquidez Seca apresentada pela empresa teve crescimentos satisfatórios dentre os exercícios analisados mesmo com a ocorrência de pequenas variações existentes entre os períodos.

Diante das oscilações ocorridas no Passivo Circulante, a empresa consegue saldar os seus compromissos a curto prazo somente com recursos disponíveis a curto prazo. A capacidade pode ser destacada em função de valores expressivos existentes, em especial nos grupos caixa e equivalentes de caixas e contas a receber de clientes. Essa concentração de recursos justifica-se pelo crescimento da comercialização de produtos ao longo dos períodos analisados como expresso nos relatórios da administração nos itens 5.4 dos anos de 2010, 2011 e 2012 e maciças captações de recursos (emissão de debêntures, aquisição de empréstimos e financiamentos e captação de capital de giro) conforme as notas n<sup>os</sup> 14, 15, 14, 15 e 15 de 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013 respectivamente.

Destaca-se também como contribuinte dessa capacidade de pagamento os investimentos realizados em títulos e valores mobiliários, os instrumentos derivativos e os outros ativos não circulantes (composto por adiantamento a funcionários, ativos destinados a venda e adiantamentos a fornecedores e propagandas).

**d) Liquidez Imediata:** A capacidade de pagamento a curtíssimo prazo apresentou variações expressivas ao longo dos períodos analisados, porém oscilações que não proporcionaram desestabilidade financeira a curto prazo, em função das possíveis liquidações que pudessem ocorrer, utilizando somente recursos existentes no grupo caixa e equivalentes de caixa para pagamentos.

A estabilidade moderada apresentada nos índices da Liquidez Imediata concentra-se basicamente nas aplicações financeiras de curtíssimo prazo (Certificados de Depósitos Bancários que a empresa negocia no mercado), existentes no grupo disponibilidades da empresa. Essas aplicações são de até no máximo 90 dias estando sujeita a riscos insignificantes com relação ao seu valor principal de acordo com as notas nº 6 de 2009 e 5 dos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013.

## 4.2 Índices de Endividamento

A composição do Endividamento da empresa analisada, pode ser evidenciada conforme quadro nº 09 abaixo:

*Quadro 09 - Índices de Endividamento*

	Endividamento				
	Períodos				
Estrutura de capital	2013	2012	2011	2010	2009
Participação de Capital de Terceiros Sobre Recursos Totais	81,30%	75,97%	67,04%	60,97%	58,42%
Composição do endividamento	45,80%	59,34%	50,13%	60,91%	77,14%
Garantia do capital próprio ao capital de terceiros	0,23	0,32	0,49	0,64	0,71
Imobilização do capital próprio	1,64	0,96	0,77	0,54	0,50

FONTE: Empresa. Elaborado pelo autor.

**a) Participação de Capital de Terceiros Sobre Recursos Totais:** A participação de recursos de terceiros com relação aos recursos totais foi crescente. Esse aumento expressivo de maiores incorporações de capitais de terceiros do que recursos próprios, se da pelas maciças captações desses no mercado, em especial de empréstimos e financiamentos.

A empresa realizou expansão das suas atividades operacionais segundo as notas explicativas nº 14, 15, 14, 15 e 15 dos anos 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013 respectivamente, sendo elas no quesito: inovação tecnológica, desenvolvimento de novos produtos, extensão da logística, aquisição

de máquinas e equipamentos, desenvolvimento de pesquisas, construção de novos centros de distribuição para escoamento da produção etc. As alocações de recursos fizeram com que a empresa apresentasse esse crescimento contínuo de dependência de capital de terceiros.

**b) Composição do Endividamento:** Diante dos índices apresentados da Composição do Endividamento, nota-se que as origens de recursos de terceiros estão migrando do circulante para o não circulante de maneira gradativa. Essa migração concentra-se nas captações de recursos, mais precisamente em empréstimos e financiamentos conforme notas nºs 14, 15, 14, 15 e 15 dos anos 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013 respectivamente. As mudanças apresentadas quanto aos períodos de liquidações, justifica-se pelos prazos longos obtidos para pagamentos devido aos valores expressivos de recursos contratados. Com a obtenção de prazos longos para realização de pagamentos dos compromissos assumidos, as dívidas da empresa caracteriza-se como boa devido ao maior período para circulação dos recursos obtido e conseqüente ganhos.

**c) Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros:** Com base nos índices calculados constata-se que ao longo dos exercícios trabalhados ocorreu um declínio com relação à garantia de capital próprio para com capital de terceiros. Tal decréscimo incorrido justifica-se pela alta concentração de origens de recursos com terceiros, conforme citados nos índices anteriores, e aumentos expressivos das ações em tesourarias (compras de ações outorgadas aos administradores e colaboradores) que também contribuíram para redução dos índices nos períodos analisados como pode ser observado no demonstrativo Balanço Patrimonial e também ressaltadas nas notas nºs 19, 20 e 20 dos anos 2011, 2012 e 2013 respectivamente.

**d) Índice de Imobilização do Capital Próprio:** As imobilizações dos recursos próprios nos ativos tiveram aumentos expressivos. Percebe-se que ao longo dos anos, ocorreu a imobilização de todo o capital próprio para custear os bens que contribuem com o desenvolvimento das atividades operacionais. Além da utilização de todo recurso próprio a empresa captou créditos com terceiros para também financiar o seu imobilizado. Tais créditos com terceiros foram obtidos através de empréstimos e financiamentos celebrados conforme notas nºs 14, 15, 14, 15 e 15 dos anos 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013 respectivamente no item 3.

### 4.3 Índices de Rentabilidade

Os índices de Rentabilidade encontrados com base nos demonstrativos contábeis: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício consolidados são apresentados conforme quadro nº 10 abaixo:

Quadro 10 - Índices de Rentabilidade

	Rentabilidade				
	Períodos				
	2013	2012	2011	2010	2009
TRI/ROI (Margem x Giro)	13,57%	16,32%	21,91%	23,09%	24,95%
TRPL/ROE	72,57%	67,92%	66,46%	59,17%	60,00%
Margem de Lucro	12,09%	13,78%	14,86%	14,48%	16,12%
Giro do Ativo	1,12	1,18	1,47	1,59	1,55

FONTE: Empresa. Elaborado pelo autor.

**a) Taxa de Retorno do Investimento:** O retorno sobre os investimentos realizados apresentaram quedas expressivas e contínuas diante dos períodos analisados. Esse retrocesso gira em torno de crescimentos expressivos de elementos ativos, são eles: o grupo de caixa e equivalentes de caixa, imobilizado e intangível. Tais componentes ativos foram passivos de aumentos significativos ao longo dos períodos, obtendo participações relevantes na composição do saldo do ativo total conforme pode ser observado nos balanços patrimoniais apresentados.

As notas explicativas n<sup>os</sup> 6 e 5 de 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013 respectivamente relatam os altos saldos de caixas e equivalentes de caixa que são apresentados, encontram-se em aplicações financeiras. Já aos altos saldos de imobilizados e intangíveis, nas notas explicativas n<sup>os</sup> 13 dos anos 2009, 2010, 2011 e n<sup>os</sup> 14 dos anos de 2012 e 2013, expõem que os mesmos giram em torno de investimentos realizados, em especial de máquinas e equipamentos, edificações, projetos em andamentos e softwares.

Outro ponto que deve ser observado é com relação ao lucro líquido auferido ao longo dos anos. É importante destacar, que os mesmos não tiveram crescimentos na mesma proporção do ativo total, enquanto o lucro líquido cresce uma média de 8,56% do ano de 2009 a 2012 tendo uma queda de 3,63% no ano de 2013, o ativo total apresenta uma média de crescimento de 23,28% ao ano. O baixo crescimento dos lucros líquidos ocorre em função de altos gastos com marketing, desenvolvimento de pesquisas, aumento do número de funcionários, investimentos em projetos de crescimento organizacional etc, conforme apresentado nos itens 5.4 dos relatórios de desempenho dos anos analisados.

**b) Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido:** Os índices apresentados quanto à lucratividade do empresário foi satisfatório. Observa-se que, dentre os períodos analisados teve estabilidade e conseqüente crescimentos, uma vez que o lucro obtido no final de cada exercício acompanhou de modo geral os acréscimos e decréscimos ocorridos no patrimônio líquido da empresa. Ocorreram oscilações como: integralizações de capitais compras de ações da própria

empresa e constituição de reservas de lucros a fim de realização de investimentos futuros conforme expresso nas notas explicativas n<sup>os</sup> 18 de 2009, 19 de 2010 e 20 de 2011, 2012 e 2013.

As mutações dos lucros são justificadas pelos planos estratégicos colocados em práticas ao longo dos anos, sendo: lançamento de novos produtos, desenvolvimento contínuo das controladas no mercado internacional, expansão do marketing e extensão no quadro de consultores como destacado nos itens 5.4 dos relatórios de desempenho dos anos analisados.

**c) Margem de Lucro:** A lucratividade das vendas dentre os exercícios analisados teve quedas expressivas, no ano de 2009 a empresa tinha um ganho de 16,12% para cada real de venda realizada, uma vez que no ano de 2013 esse ganho cai para 12,09% tendo queda de 25% entre os períodos. Os declínios incorridos foram em função de aumentos das despesas operacionais como: despesas com vendas, despesas administrativas gerais e despesas financeiras. Como já ressaltado em tópicos anteriores, esses acréscimos giraram em torno de novas estratégias organizacionais colocadas em práticas para expansão das atividades operacionais conforme itens 5.4 do relatório de desempenho dos exercícios analisados.

Outro ponto que merece atenção que também contribuíram para redução dos lucros líquidos foram os prejuízos incorridos nas controladas que atuam no mercado internacional, oriundos dos investimentos que se encontram em fase de desenvolvimento que ainda não foram suficientes para geração de ganhos, e também pelo fato da ocorrência de fenômenos ambientais que acarretaram desastres em unidades internacionais conforme ressaltados nos itens 5.4 Geração de Valor Econômico do relatório de desempenho dos exercícios trabalhados.

**d) Giro do Ativo:** Com base nos exercícios analisados, verificou-se a eficiência na utilização de ativos para geração de receitas. Tal eficiência apresentada é resultado de altos investimentos realizados no aperfeiçoamento dos produtos comercializados, aliados com a implantação de uma logística eficiente que atenda as necessidades apresentadas com as regiões geográficas trabalhadas. A ampliação no desenvolvimento de marketing, lançamento de novos produtos, maior número de consultores e investimentos maciços para o crescimento do conjunto organizacional conforme expressos nos itens 5.4 do relatório de desempenho dos exercícios, também contribuíram para melhora desse índice.

#### **4.4 Índices de Atividade**

Os índices de atividade encontrados com base nos demonstrativos consolidados, Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício são apresentados conforme quadro n° 11 abaixo:

*Quadro 11 - Índices de Atividade*

Índices de Atividades					
Prazos médios e Análise Financeira					
	Períodos				
	2013	2012	2011	2010	2009
Prazos Médios de Renovação de Estoque	138	135	149	132	142
Prazos Médios de Recebimento de Vendas	41	37	41	40	38
Prazos Médios de Pagamento de Compras	112	121	92	74	48
Posicionamento de Atividades	1,59	1,42	2,07	2,33	3,77

FONTE: Empresa. Elaborado pelo autor.

**a) Prazos Médios de Renovação de Estoque:** Os prazos tardios para comercialização das mercadorias apresentadas através dos índices calculados tiveram oscilações estáveis, todavia satisfatórias. A quantidade de dias que demora para girar o estoque, vem sendo reduzida ao longo dos anos, por causa dos autos investimentos que estão sendo alocados para um melhor escoamento de produtos, por exemplo: construção de novos centros de distribuições, destinação de valores expressivos de recursos para o desenvolvimento de propagandas que possam contribuir para saída desses produtos e o aumento expressivo de consultores para o atendimento das necessidades apresentadas pelos consumidores, sendo evidenciado no relatório de desempenho nos itens 5.4 dos anos trabalhados.

**b) Prazos Médios de Recebimento de Vendas:** Os prazos de recebimentos de vendas de mercadorias tiveram alterações moderadas, porém apresentaram tendências para prolongamentos dos períodos quanto aos recebimentos dos produtos comercializados. Isso se justifica pelos crescentes montantes de títulos vencidos de trinta até cento e oitenta dias após o prazo limite para recebimentos, sendo que os percentuais de participações dos títulos vencidos nos totais dos saldos de clientes a receber foram: 20,99%, 22,49%, 23,11% 21,69%, e 23,05% para os anos de 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013 respectivamente conforme apresentados nas notas explicativas n<sup>os</sup> 7, 6, 6, 7 e 7 dos exercícios de 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013 respectivamente.

**c) Prazos Médios de Pagamento de Compras:** O período para pagamentos de compras obteve crescimentos satisfatórios para empresa ao longo dos anos analisados. Do exercício de 2009 a 2013 teve um retardamento de 133,33% nos prazos para liquidações das obrigações assumidas junto aos fornecedores de ativos, serviços e materiais indiretos. O que promoveu esse período tardio para cumprimentos dos compromissos assumidos foram: desenvolvimento de

projetos que buscaram um melhor relacionamento com os fornecedores como o QLICAR (Qualidade, Logística, Inovação, Competitividade, Ambiental & Social e Relacionamento), aplicação de pesquisas que evidenciaram a satisfação dos fornecedores e melhora na gestão quanto aos pagamentos dos mesmos. Outro projeto que merece destaque é realização de auto-avaliações dos fornecedores por meio de auditorias que analisam as questões de qualidade do conjunto organizacional da empresa conforme itens fornecedores do relatório de desempenho verificado ao longo dos anos.

**d) Posicionamento de Atividade:** Os índices de posicionamento de atividade tiveram decréscimos nos anos analisados, porém um pouco distante do ideal conforme apresentado na literatura. O distanciamento da normalidade é oriundo das oscilações apresentadas entre os índices de prazos médios de renovação de estoques, recebimentos de vendas e pagamentos de compras. Tais índices obtiveram mutações entre estáveis e expressivas que por sua vez afetou o posicionamento da empresa, sendo válido ressaltar que essas variações positivas e negativas foram reflexos das estratégias colocadas em práticas juntamente com outros fenômenos ocorridos no meio organizacional conforme expressos nos índices anteriores que contribuem para o alcance do índice de posicionamento de atividade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento desse artigo ficou constatado a importância de se utilizar a técnica de Análise das Demonstrações Contábeis para o entendimento da situação financeira e econômica de uma empresa.

Diante dos dados encontrados, verificou-se que a empresa tem uma capacidade de pagamento satisfatória por mais que tenha índices em constantes declínios, na sua estrutura de endividamento, existe alta dependência de capitais de terceiros, a rentabilidade na ótica da empresa encontra-se com quedas expressivas e com relação aos índices de atividades, constatou períodos tardios para comercialização de mercadorias.

De modo geral, a empresa apresenta uma estrutura patrimonial e financeira sólida, porém atenção deve ser voltada para a taxa de retorno do investimento e o período de comercialização de mercadorias, devendo avaliar de perto as decisões que estão sendo tomadas que afetam tais elementos, pois planos estratégicos equivocados colocados em práticas podem comprometer sua

estabilidade dando início a um processo de decadência econômica e financeira podendo levar a descontinuidade.

Portanto, o objetivo de apresentar quais indicadores e outras técnicas de análises que podem ser utilizados na empresa foi alcançado com sucesso, sendo que através da literatura verificada ficou constatado que os principais indicadores que melhor representava a situação da empresa foram os índices: de liquidez, rentabilidade, endividamento e índices de atividade. Com relação ao segundo objetivo, aplicar na empresa Natura Cosméticos S.A. as técnicas de análises encontradas na literatura, foi alcançado de forma satisfatória, pois embasados nos demonstrativos contábeis para sua aplicabilidade foi possível extrair dados acerca da situação patrimonial, financeira e econômica da empresa. Sendo assim, no último objetivo de verificar se os indicadores calculados refletem a situação descrita nos relatórios da administração e notas explicativas divulgadas também foi alcançado, uma vez que com os dados obtidos possibilitaram a averiguação nos relatórios divulgados as constatações das oscilações ocorridas nos índices ao longo dos períodos trabalhados.

No entanto, o artigo não teve como objetivo esgotar o assunto, uma vez que fica como sugestão: para as empresas, usar a Análise das Demonstrações Contábeis como elemento primordial no processo de comunicação de informações aos seus usuários. Para academia, recomenda-se a intensificação do ensino aos discentes. E para trabalhos futuros, sugere-se a exploração dos indicadores de rentabilidade (por meio da *Análise Du Pont*), fator de insolvência, alavancagem financeira e comparação com os índices padrões e de outras empresas do mesmo ramo.

**ANALYSIS OF FINANCIAL STATEMENTS: study company Natura Cosmetics S.A.  
between the years 2009 the 2013**

**ABSTRACT:** The objective of this research was to determine whether the analysis by financial, economic and other technical analysis indicators of financial statements, can contribute to the understanding of the economic and financial situation of the company Natura Cosmetics SA. The aim is to introduce, and which indicators other analysis techniques can be used as well, the company applied the techniques of analysis found in the literature and see if the calculated indicators reflect the situation described in the reports of the directors and notes disclosed. The methodology used for the development of the article was a case study of the company Natura Cosmetics SA from 2009 to 2013, conducted by the literature search and information retrieval. The collected data, one sees that the company has a satisfactory capacity to pay when evaluated in general, but to analyze individualized attention should be devoted to general liquidity, since it presented significant decreases in their ability to pay; as the debt is found to be highly dependent on third-party resources to promote operational activities. On the issue of profitability, there has been

significant declines in rates of return on investment, net profit margin and asset turnover; and with respect to the indices of activities found long delays in marketing of goods.

**Key-words:** Analysis of financial statements. Liquidity Profitability. Indebtedness and Activities.

## REFERÊNCIAS

ALCANTARA DA SILVA, Alexandre, **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti, **Manual Prático de Interpretação Contábil da Lei Societária**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre, **Estrutura e Análise de Balanços: Um enfoque Econômico-Financeiro**. 10. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

BRASIL, LEI 6.404/19976 alterada pela LEI 11.638/2007 **Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Brasília: Senado Federal, ano de 1976.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução N° 1.376/2011 **APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS e a ITG 01 – Contratos de Concessão**.

HOJI, Masakazu, **Administração Financeira e Orçamentária**. 10. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos, FARIA, Ana Cristina, **Introdução à Teoria da Contabilidade Para Nível de Graduação**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, et al **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Análise de Balanços**. 10. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

LINS, Luiz dos Santos, FILHO, José Francisco, **Fundamentos e Análise das Demonstrações Contábeis: Uma Abordagem Interativa**. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

MARION, José Carlos, SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Manual de Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas**. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

MARION, José Carlos, **Contabilidade Empresarial**. 15. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_. **Análise das Demonstrações Contábeis Contabilidade Empresarial**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu, et al **Manual de Contabilidade Societária Aplicável a Todas as Sociedades: De acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu, MIRANDA, José Gilberto, DINIZ, Josedilton Alves. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

MATARAZZO, Dante Carmine, **Análise Financeira de Balanços Abordagem Gerencial**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

NATURA COSMÉTICOS S.A.. Demonstrações Financeiras disponível em: <http://natura.foinvest.com.br/ptb/s-20-ptb.html>. Acesso em: 24 de Agosto de 2014.

PEREIRA DA SILVA, José, **Análise Financeira das Empresas**. 12. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

SÁ, Antônio Lopes, **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.